AGENDA BAHIA

Florianópolis se transforma em uma máquina de inovação e empreendedorismo

Case da capital de Santa Catarina ganhará destaque na programação do Agenda Bahia

Apresentado por
Estúdio Correio

Publicado em 27/07/2023 às 12:27:29

Crescimento de Florianópolis só foi possível porque a cidade passou a viver como um ecossistema. Crédito: Shutterstock

Magia", acaba de ganhar o título de 1ª Cidade Mais Inovadora e de Capital Humano, além de 2ª Mais Empreendedora do Brasil, conforme o Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) de 2023, ficando atrás só para São Paulo.

O ranking, lançado recentemente, foi criado pela Endeavor e produzido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), como objetivo de estudar e comparar ecossistemas empreendedores no Brasil. Na edição deste ano, foram pesquisadas 101 cidades mais populosas do país, com avaliação de sete determinantes para desenvolvimento de um negócio: ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura empreendedora. Além de aumentar a autoestima da população, a notícia entrou no radar de quem respira inovação e, claro, na programação do Agenda Bahia, que acontece no dia 11 de agosto, e terá um talk com o tema "Ponte para a Inovação: O Futuro e todos juntos - O Case de Florianópolis".

Para ajudar o público do evento entender como Florianópolis passou de uma ilha baseada em serviços públicos e um turismo considerado fraco para um polo de inovação e empreendedorismo, o palestrante será Daniel Leipnitz, Diretor Corporativo e de Relações Humanas na Visto Sistemas, presidente do Conselho Deliberativo da ACATE (Associação Catarinense de Tecnologia), vice-presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) e, entre muitas outras atividades, coautor e organizador do livro "A Ponte para Inovação".

Daniel Leipnitz fará o talk “Ponte para a Inovação: O Futuro e todos juntos - O Case de Florianópolis”. Crédito: divulgação

Caminho de Crescimento

Leipnitz conta que a transformação da cidade não foi de uma hora para a outra. Ao contrário, existe toda uma história, que revela um cenário de conexão em rede até gerar essa potência.

queriam encontrar alguma forma para conseguir sobreviver na cidade que amavam. A partir daí, eles começaram a empreender, vender coisas e criar equipamentos muito baseados em hardware. Essas quatro empresas, que no primeiro ano faturam R$ 50 mil somadas (de forma corrigida hoje), se transformaram em mais de cinco mil empresas e R$ 12 bilhões de faturamento", explica.

Desde então essa cultura se espalhou e Floripa precisou aprender a se manter em evolução. O crescimento só foi possível, porque a cidade passou a viver como um ecossistema. Assim como uma plantinha que se tem em casa, que precisa tomar sol, ser regada e adubada, os atores do desenvolvimento foram monitorados, com constantes avaliações e correções de pontos fracos. "Por exemplo, a cidade está precisando de mais fundos de investimentos, vamos fazer uma ação para puxar mais fundos de investimentos através de eventos, captação direta etc. Ou então, a cidade está precisando de mais mão de obra, vamos começar a investir constantemente na formação de pessoas. Para manter a evolução crescente, obrigatoriamente, é preciso pensar como um ecossistema da natureza", explica o palestrante.

Cada modelo de crescimento é único

Em um país da extensão do Brasil, as discrepâncias de desenvolvimento entre estados e cidades são latentes e toda vez que um case de sucesso ganha notoriedade, é comum pensar que o modelo pode ser replicado para outros lugares e resolver todos os problemas. Mas a verdade é que isso não é possível. Mesmo com muito dinheiro, já se investiu muito na tentativa de implantar a cultura do Vale do Silício em outras partes do mundo, e não deu certo.

"Nenhum ecossistema é replicável. Cada ecossistema tem a sua característica própria. Em Florianópolis, nós aprendemos com muitos lugares do mundo, mas tudo foram insights. A gente veio e criou as nossas próprias políticas púbicas para que dessem certo", enfatiza Daniel Leipnitz.

Considerando suas características próprias, cada cidade pode elaborar condições para gerar novos empreendedores, oferecendo programas de mentorias, incubadoras de projetos, orientação para abertura de novos negócios, opções de captação de recursos e qualificação de mão de obra.

Florianópolis levou 40 anos para estabelecer um ecossistema para inovação, mas hoje isso já pode ser feito em menos tempo, por outros lugares. O que mais importa para que uma cidade cresça e seja próspera, de acordo com Daniel Leipnitz, é a mudança na forma de pensar dos cidadãos, é a educação cidadã. Ao ter isso, todos começam a colaborar. Onde existe um plano de futuro no qual todo cidadão se sinta participante, pertencido e tenha orgulho de ser daquela cidade, as coisas mudam. Quando as pessoas sabem que fazem parte da construção deste futuro, a cidade voa.

- O setor de tecnologia é o maior pagador de impostos da cidade e já ultrapassou o de turismo.
- Em 2022, a cidade apareceu na lista da revista americana Newsweek como um dos centros urbanos mais dinâmicos do mundo.
- Segundo a Startup SC, projeto do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/SC), a cidade tem alto índice de formação de mão obra: cerca de mil novos profissionais formados todo ano em ciências exatas e biológicas;
- Sete incubadoras de empresas foram criadas nos últimos 20 anos;
- A Prefeitura Municipal concede isenção total ou desconto de ISS e IPTU para empresas de tecnologia, desde 1998.
- Possui o terceiro maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país: de 0,833.
- Com rendimento médio de R$ 3.797, tem a segunda menor taxa de desemprego do país: 5,7%,
- A taxa de escolarização é de 98,4%, entre os 6 e 14 anos, e taxa de alfabetização acima de 15 anos é de 99,2% - capital mais alfabetizada do país.

Agenda Bahia completa 14 edições

Tecnologia, games, afro empreendedorismo e economia criativa serão o foco de palestras, painéis e talks na 14ª edição do Agenda Bahia, evento anual realizado pelo Jornal CORREIO, visando discutir inovação, relações interpessoais e sustentabilidade. Com o tema central “Conectados”, o encontro será no dia 11 de agosto, das 8h às 19h45, no SENAI CIMATEC, no bairro de Piatã. As inscrições gratuitas podem ser feitas através do site: **www.agendabahiacorreio.com.br**, plataforma que também fará a transmissão ao vivo.

O Agenda Bahia 2023 é uma realização do CORREIO, com patrocínio da Unipar, apoio institucional da FIEB e Sebrae, apoio da Wilson Sons, Salvador Bahia Airport, Suzano, Sotero, Solví e 4events e parceria da Braskem e Rede+.

Por Márcia Luz, para o Estúdio Correio.

Mais lidas

01

FAMÍLIA

Adoção, barriga solidária, gestação no exterior: as histórias de homens solteiros que decidiram ser pais solo

02

EM SALVADOR

03

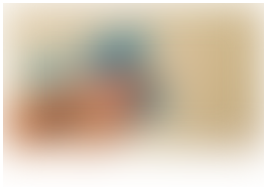
AGROINDÚSTRIA

A história da agroindústria que fatura R$ 280 mil por ano em pleno sertão baiano

04

RUMORES

O Kannalha nega envolvimento amoroso com Pabllo Vittar



05

PLANSERV

Hospitais de Salvador se recusam a marcar cirurgias pelo Planserv

06

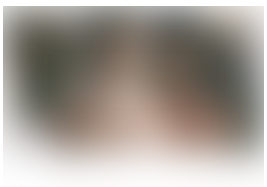
SEGURANÇA

Comerciante é sequestrado e quatro suspeitos são mortos pela polícia

07

SEM BEBÊ

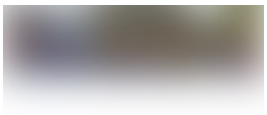
Lore Improta passa mal e vai parar no hospital: 'Só fiz vomitar'



08

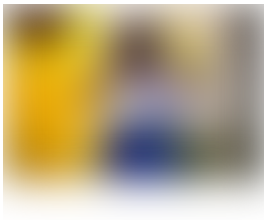
INTERNET

Juliette e Marina Sena são acusadas de 'queerbaiting'



FE

Milhares de devotos são aguardados para encerramento da Trezena de Santa Dulce dos Pobres



10

NOVIDADE

Novo uniforme da rede municipal de ensino de Salvador é divulgado

Receba por email.

Cadastre-se e receba grátis as principais notícias do Correio.

INSCREVA-SE

Política de Privacidade

Correio

Rua Aristides Novis, 123,

Federação.

CEP: 40210-630

Salvador, Bahia, Brasil.

Assinaturas: 71 3480-9140

Anuncie: 71 3203-1812

Ache Aqui Classificados:

71 3480-9130

Redação: 71 3203-1048

VERSÃO IMPRESSA:

Leia a edição digital do Jornal Correio